

142 - INCLUSÃO SOCIAL DE JOVENS EM LIBERDADE ASSISTIDA: A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO ELEMENTO FUNDAMENTAL

Juliana Moreira da Costa (Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente),
Maria P. de Fatima Rotta Furlanetti (Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente
Prudente) - juef.unesp@yahoo.com.br

Introdução: O Projeto de Extensão Universitária “Inclusão Social de Jovens e Adolescentes em situação de risco” é um projeto financiado pela PROEX/UNESP, que se caracteriza pela parceria da FCT-UNESP com o Poder Judiciário e poder público Municipal de Presidente Prudente. O projeto teve início em 2004 e foi desenvolvido na perspectiva de inclusão escolar, isto é, despertar o interesse e conscientizá-los da importância da escola já que os jovens do projeto não frequentavam a escola regular. A tarefa atribuída em 2004 se estendeu por 2005 e 2006 com perspectivas interdisciplinares já que conta com estudantes de diversos cursos de licenciatura da FCT-UNESP como Geografia, Educação Física e Pedagogia.

Objetivos: Compreender as formas de acesso e percepção que os jovens têm em relação à Cultura Corporal, valorizar, apreciar e desfrutar dos benefícios da Cultura Corporal, identificar qual a percepção de corpo que os jovens tem de si, reconhecer, discutir e refletir valores do corpo quebrando os padrões estabelecidos pela mídia e pela sociedade de consumo.

Métodos: Este ano o nosso desafio está sendo trabalhar uma metodologia de ensino que faça uma integração da Educação Física na ressocialização de jovens em situação de risco através da pesquisa-ação. Além das atividades práticas realizamos oficinas semanais que consistem em problematizar junto aos jovens a condição em que se encontram, de estarem em conflito com a lei.

Resultados: Procurando atender aos objetivos da Extensão Universitária a partir do contato da Universidade com a comunidade em benefício dela, dentre os objetivos já alcançados o trabalho desenvolvido com esse projeto até o momento contribuiu e contribui para minimizar o caráter de punição da medida sócio educativa que eles estão cumprindo e também possibilitou uma abertura na perspectiva de alguns garotos, pois foi lhes dada a possibilidade de conhecer a realidade de uma Universidade, que sempre lhes foi muito distante. Acreditamos que o processo educativo, o diálogo e a valorização das potencialidades dos jovens podem auxiliar e desenvolver o senso crítico para assim conquistar sua libertação e que apesar do trabalho aqui apresentado estar em desenvolvimento e em constante construção podemos afirmar que o contato com a Cultura Corporal já está sendo significativo na vida dos jovens, as práticas corporais acompanhada da reflexão crítica pode levá-los a repensar o seu corpo, suas relações interpessoais e a situação de opressão na qual eles se encontram.